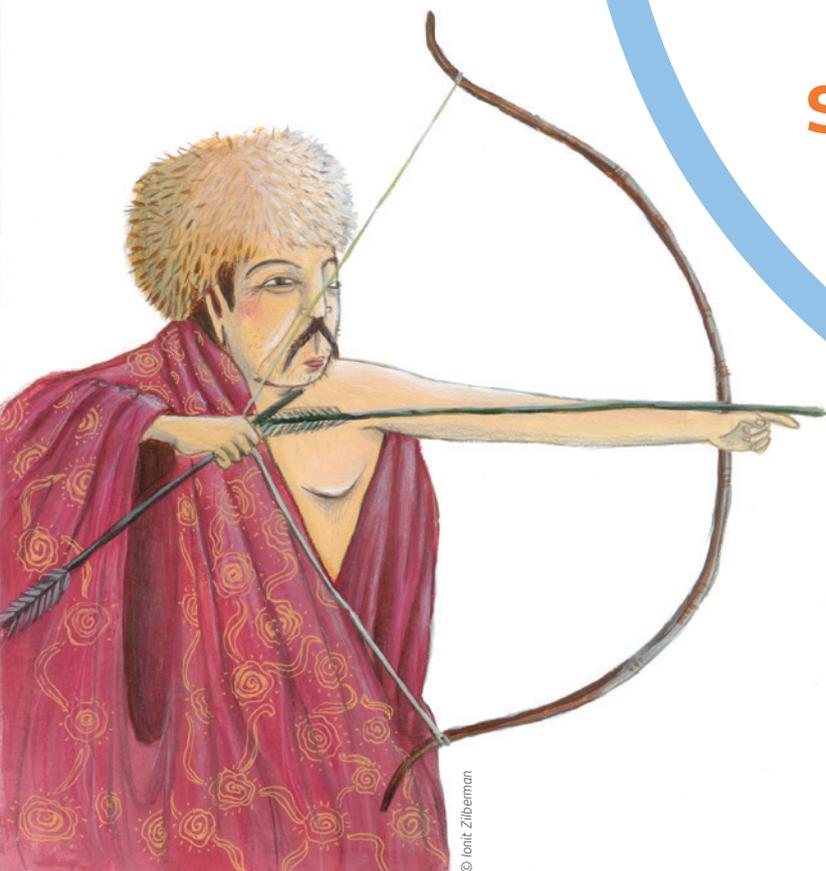


AS 14 PÉROLAS DA SABEDORIA BUDISTA

ILAN BRENMAN



Resenha

“Uma mente vazia faz os sons ressoarem mais livremente”, diz um monge budista a seus jovens alunos. Entre o topo da montanha e a planície do vilarejo, entre a contemplação e a ação no mundo, é preciso encontrar o caminho do meio. Para desgosto do homem mais rico do Tibete, toda a sua riqueza não era suficiente para impressionar um sábio ermitão, que já havia deixado de lado as ilusões do mundo. “Qual seria, porém, a iluminação tão almejada?”, perguntam os jovens aprendizes. “Algo que escorre como água em uma peneira, a cada vez que tentamos definir algo com palavras e conceitos”, responde o mestre. Mesmo o ascetismo e a seriedade excessiva podem ser armadilhas: no caminho da sabedoria, é preciso não ter pressa, não exagerar na austeridade e não deixar que o corpo e o espírito se quebrem pelo esforço. A iluminação não é algo que se alcança com pressa e rigidez; serenar e se acalmar, com humildade e simplicidade, nos aproxima da nossa natureza verdadeira.

As narrativas exercem função importante nos ensinamentos do budismo. Um dos principais objetivos dessa tradição é o de superar o dualismo do pensamento conceitual: contar uma história é uma das melhores maneiras de abordar temas que escorreriam como água se tentássemos circunscrevê-los com definições



Coordenação:
Maria José Nóbrega

teóricas. Em muitas dessas narrativas, imagens e analogias simples são usadas como convite para esvaziar a mente or meio da prática da meditação; em outras, a dimensão ética do budismo aparece reforçada: as palavras dos mestres, por exemplo, muitas vezes intervêm para desconstruir a arrogância de determinadas personagens. Aqueles que se orgulham do que possuem ou do que sabem estão longe do caminho, já que a verdadeira figura do mestre, fundamental na estrutura do budismo, é a de alguém que abre espaços insuspeitos e desconstrói certezas.

Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Não muito tempo atrás, lemos, de Ilan Brenman, *As 14 pérolas da sabedoria judaica*, que contam também com as essenciais ilustrações de Zilberman.

Meu filho mais velho imediatamente relacionou os dois livros. De relance, achou que era o mesmo: “Já lemos esse, pai”. Mas, ato contínuo, apanhou o novo volume e se corrigiu: “Esse é budista. [breve silêncio] O que é budista, mesmo?”.

Mergulhamos, assim, na introdução ao livro de Brenman, mas não foi suficiente para o guri de nove anos. Ele queria saber sobre o Nepal, onde ficava. E a única informação que ele tinha, pasme!, era de que lá no Nepal vivia o Yeti, o Abominável Homem das Neves. Uma animação recente, *Abominável* (2019), o fez conhecer um pouco sobre a criatura mitológica.

Então, fomos procurar onde ficava esse lugar. Descobrimos pelo mapa onde ficavam o Tibete, o Nepal, a China e a Índia. E pudemos tecer algumas primeiras relações com a geografia dos cenários que as histórias do livro nos trariam. Isso foi muito, muito importante pra mim.

Primeiro, porque tenho muito medo de estereotipar o Oriente para os meus filhos. Tenho um apreço muito grande pelo conhecimento que podemos e devemos ter acerca de outras culturas, modos de pensar, viver e existir; contudo, sempre entro em estado de alerta quando se trata de falar de um Oriente genérico, de culturas ou povos exóticos. Segundo, porque



a chave para o conhecimento, no entendimento aqui de casa, é o prazer pelo estudo, pela pesquisa, pela investigação. Parar um momento do dia para pesquisar algo que lhe interessou, inquietou ou aguçou a curiosidade é demonstração de uma certa habilidade, uma certa competência (como dizem os educadores e psicólogos) fundamental para essa busca pelo conhecimento.

Bem, daí para frente foi deixar-se levar pelas narrativas budistas. Meu filho leu grande parte do livro sozinho e, mais tarde, pudemos conversar um pouco sobre as histórias. Mais uma vez – a exemplo de *As 14 pérolas judaicas* – percebemos uma acentuada dose de humor ao longo das “lições” escolhidas pelo autor.

Essa chave deixou meu filho um pouco confuso também: “não entendi a piada desse ‘O ponto de equilíbrio’”, disse ele, deitado na cama com o livro nas mãos. Sentei-me para conversarmos sobre ser ou não um livro de piadas. Diferenciamos piadas de humor, falamos muito sobre o que é ser engraçado e porque se usa com frequência o humor para finalizar contos de ensinamento. Falamos sobre as expectativas que serão rompidas ou invertidas nos desfechos dos contos. Falamos sobre o iaque e o búfalo, sobre a amizade deles, sobre as metáforas que essa amizade poderia comportar.

Não sei se meu filho entendeu as questões sobre o humor (às vezes, confesso, essas conversas são um pouco adultas para ele), mas não me preocupo

com esse entendimento agora. Porque não há necessidade, para um garoto de nove anos, de entender os elementos cômicos da narrativa.

A necessidade, para ele, era entender a amizade e o ponto de equilíbrio. Isso, ele entendeu.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book,

2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *A sabedoria do califa*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Viagem ao redor do mundo em 37 histórias*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *As narrativas preferidas de um contador de histórias*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *As 14 pérolas da sabedoria judaica*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *As 14 pérolas da sabedoria sufi*. São Paulo: Moderna.

